



Prefeitura Municipal de Cambé

ESTADO DO PARANÁ

Secretaria Municipal de Educação

PROJETO LEI Nº 79/2012

Dá denominação do Centro Municipal de Educação Infantil do Jardim Campos Verdes.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMBÉ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU,

LEI:

Art. 1º Fica denominado “BEATO ANTONIO FREDERICO OZANAM” o Centro Municipal de Educação Infantil localizado na Área Institucional da Rua Monte Cristo, no Jardim Campos Verdes.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

EDIFÍCIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMBÉ, aos 09 de novembro de 2012.

João Dalmácio Pavinato

Prefeito Municipal



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Senhor Presidente

E

Nobres Vereadores

Encaminha-se para apreciação e aprovação dessa Câmara Legislativa o presente Projeto de Lei, que tem por finalidade nominar o Centro de Educação Infantil do Jardim Campos Verdes como **Centro Municipal de Educação Infantil Beato Antonio Frederico Ozanam**, em homenagem aos vicentinos do Município de Cambé, os quais prestam relevantes trabalhos com as famílias carentes, em especial no Jardim Campos Verdes, não somente oferecendo ajuda material mais principalmente espiritual.

BEATO ANTONIO FREDERICO OZANAM (1813-1853) - Fundador da Sociedade de São Vicente de Paulo – Vicentinos.

Frederico Ozanam nasceu a 23 de Abril de 1813, em Milão (Itália). Filho de Jean-Antoine, médico prestigioso, cuja fama profissional não o impedia de assistir doentes indigentes, com o mesmo cuidado e afabilidade reservados aos pacientes da alta condição social, e de Marie Ozanam, também dedicada à assistência dos pobres e enfermos. Frederico respira desde o nascimento o profundo espírito de caridade compartilhado pelos seus pais.

Depois de uma infância muito protegida em Lião, Frederico entra no colégio em 1822 para começar os estudos secundários. Estudante brilhante e leitor insaciável, aos 17 anos conhece várias línguas: grego, latim, italiano e alemão, e inicia um curso de hebraico e sânscrito. De espírito sensível e preocupado, é apaixonado pelo estudo da Filosofia, consumindo-se com frequência numa investigação existencial e espiritual, que jamais abandonará.

Em 1831, Frederico, erudito jovem de província, chega a Paris para estudar na Sorbona. Em pouco tempo converte-se num assíduo frequentador dos ambientes intelectuais (entre os quais o salão de Madame Récamier) e começa a colaborar com jornais e revistas. Apesar da sua timidez e do comportamento simples, emergem com clareza tanto a sua profunda



humanidade como o seu rigor moral: a sua imensa cultura, as suas opiniões atualizadas e o seu catolicismo empenhado tornam-no rapidamente uma personalidade relevante. Frederico dedica a sua formidável eloquência a moderar os debates sobre religião e política, num círculo literário estudantil chamado «Conferência de história», do qual é porta-voz. Certa tarde, depois de sair vencedor de um debate com um estudante socialista sobre o compromisso social dos católicos, anuncia a um amigo a intenção de realizar finalmente um projeto, que há tempo lhe era muito querido: uma Conferência de caridade, uma associação de beneficência para a assistência dos pobres, a fim de pôr em prática o nosso catolicismo.

Desta maneira, em abril de 1833, com apenas 20 anos, Frederico funda, juntamente com seis companheiros, as Conferências de São Vicente de Paulo: e na oportunidade escreve ao seu amigo Ferdinand Velay: “é bonito assistir à formação, acima de todos os sistemas políticos e filosóficos, de um grupo compacto de homens decididos a usar todos os seus direitos como cidadãos, toda a sua influência, todos os seus estudos profissionais, para honrar o catolicismo em tempos de paz e defendê-lo em tempos de guerra”. Nenhum dos seus jovens fundadores podia imaginar o desenvolvimento que alcançaria esta pequena Sociedade benéfica, à qual Frederico se dedicaria daí por diante, sem jamais poupar esforços.

Digno de nota é o caso da cura milagrosa de uma criança brasileira, de apenas dezoito meses, afetada de uma grave forma de difteria, que nos primeiros dias de Fevereiro de 1926, em Nova Friburgo (RJ), obteve a graça por intercessão do Servo de Deus Frederico Ozanam. Esta cura foi reconhecida pela Junta médica da Congregação para as Causas dos Santos a 22 de Junho de 1995, e confirmada de modo unânime pelos Consultores teólogos, na reunião de 24 de Novembro do mesmo ano.

Com isso Antonio Frederico Ozanam foi Beatificado pelo Papa João Paulo II no dia 22 de agosto de 1997 em Paris, na Catedral de Notre Dame.

A beatificação representou não apenas um desejo de milhares de pessoas espalhadas pelos 140 países onde a SSVP atua, mas a concretização de uma história, a história de Frederico Ozanam, um jovem que aos 20 anos contestou o seu tempo, questionou os cristãos e reescreveu a história da caridade no século XIX.

Num de seus vários escritos, Ozanam deixa transparecer sua preocupação com a Universidade Católica, suas propostas de trabalho, sobretudo aqueles que diziam respeitar a liberdade de credo e de culto. Nota-se essa postura quando diz: “Protestamos ainda, em nome daqueles



Prefeitura Municipal de Cambé

ESTADO DO PARANÁ

Secretaria Municipal de Educação

que não comungam com nossas crenças, mas que desejam o livre desenvolvimento de todas grandes aspirações, de todas intenções generosas e de todas as obras úteis” (Conselho Geral da S.S.V.P. 1953, p.77).

A presença de Ozanam junto às classes desprotegidas nele desenvolvia elevado senso social. E do apostolado da Caridade ao apostolado social não houve quase intervalo. Como Professor de Direito Comercial penetrou fundo no problema da vida operária, apontando soluções depois aproveitadas na encíclica RERUM NOVARUM, de Leão XIII. Foi ele que esclareceu o "justo salário", afirmando haver exploração quando a retribuição real do assalariado é inferior às suas necessidades normais

Hoje com 179 anos os Vicentinos estão presentes no mundo inteiro, com mais ou menos um milhão de membros. Em Cambé a Sociedade de São Vicente de Paulo está presente desde o dia 13 de maio de 1945, tem como carisma “ajudar material e espiritualmente o pobre em seu domicílio”.

Mas ser vicentino é bem mais do que ser caridoso. Ser vicentino é aprender a aceitar o outro como ele é respeitando-o como criatura de Deus. É ajudar o pobre sem humilhá-lo, porque a ajuda é feita por amor. É contribuir para a promoção humana. Ser vicentino é escolher a melhor parte, ou seja, por meio do serviço aos pobres chegar mais próximo de Deus. Ser vicentino é, ainda, desinstalar-se do próprio comodismo para tornar-se útil na missão de resgatar a dignidade dos mais necessitados.

Diante do exposto, pedimos a colaboração dos nobres vereadores na aprovação do presente projeto, pois seria uma homenagem a tantos vicentinos que já labutaram para os menos favorecidos em nosso Município.

Aproveitamos o ensejo para apresentar nossas considerações e respeito, e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

EDIFÍCIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMBÉ, aos 09 de novembro de 2012.

João Dalmácio Pavinato

Prefeito Municipal